

ECONOMIA CIRCULAR E CONSUMO CONSCIENTE: O Caminho para um Futuro Sustentável

CIRCULAR ECONOMY AND CONSCIOUS CONSUMPTION: The Path to a Sustainable Future

Ana Paula da Silva Yamauti¹

RESUMO: Ao pensarmos nos modelos econômicos existentes que contribuem para um desenvolvimento econômico, nos deparamos com dois modelos distintos entre si, que são: modelo econômico linear e o modelo econômico circular. O modelo econômico linear, tem como base o processo de produção tradicional: matéria prima – produção – consumo – descarte, esse ciclo gera esgotamento da matéria da prima natural do meio ambiente, o que gera grande volume de resíduos, poluição e mudanças climáticas. Em contra partida, o modelo econômico circular tem o princípio da reutilização dos resíduos para transformar em novos produtos, gerando qualidade de vida para a população e atribui vantagem competitiva para a indústria no mercado global. O presente trabalho tem como objetivo conscientizar empresários e consumidores a adotarem as práticas da economia circular e do consumo consciente para estabelecer um desenvolvimento econômico eficiente e sustentável. Para alcançar o objetivo, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica sobre livros e artigos referente ao tema abordado e a pesquisa exploratória como base de análise dos resultados alcançados em diversos setores da economia e seus impactos no meio ambiente. O principal resultado obtido nos estudos, demonstrou que o conjunto das práticas da indústria sustentável e do consumo consciente reduz o impacto ambiental, impulsiona o mercado sustentável e ajuda a construir um futuro mais justo e saudável.

Palavras-chave: Economia Linear. Economia Circular. Sustentabilidade.

ABSTRACTS: When considering existing economic models that contribute to economic development, we encounter two distinct models: the linear economic model and the circular economic model. The linear economic model is based on the traditional production process: raw material – production – consumption – disposal. This cycle leads to the depletion of natural raw materials from the environment, generating a large volume of waste, pollution, and climate change. In contrast, the circular economic model is based on the principle of reusing waste to transform it into new products, generating a better quality of life for the population and providing a competitive advantage for industry in the global market. This work aims to raise awareness among business owners and consumers to adopt the practices of the circular economy and conscious consumption to establish efficient and sustainable economic development. To achieve this objective, the methodology used was a bibliographic research of books and articles related to the topic, and exploratory research as a basis for analyzing the results achieved in various sectors of the economy and their impacts on the environment. The main result achieved in the studies demonstrated that the combination of sustainable industry practices and conscious consumption reduces environmental impact, boosts the sustainable market, and helps build a fairer and healthier future.

Keywords: Linear Economy. Circular Economy. Sustainability.

¹ Doutora em Engenharia de Produção. Centro Universitário da Cidade de União da Vitória-Uniuv. Coordenadora do Curso de Administração. E- mail: prof.anapaula@uniuv.edu.br

INTRODUÇÃO

Atualmente nos deparamos com problemas ambientais e hábitos de consumo exacerbado pela maioria dos consumidores brasileiros, e ao analisar a cadeia produtiva industrial e o comportamento do consumidor chegamos à origem do modelo econômico linear, a qual nasceu com uma estrutura do modelo de Taylor aplicado por Ford na linha de produção baseada em produção-consumo-descarte com finalidade de extrair ao máximo tanto a matéria prima quanto a quantidade produzida. Esse modelo revolucionou o sistema produtivo industrial e contribuiu para o desenvolvimento econômico de vários países, e atualmente permanece dessa forma, e é aqui o principal problema, ao longo do tempo, esse modelo econômico linear demonstra sua ineficiência por meio da escassez de matéria prima e a degradação do ecossistema, além disso, temos um crescente acúmulo de resíduos e aumento da poluição atmosférica. Nota-se que precisamos de forma urgente mudar esse modelo econômico, reorganizar a estrutura organizacional e repensar o formato de consumo da população, encontramos na literatura essa concepção denominada economia circular, um sistema que visa reutilizar o descarte em matéria prima industrial transformando em um novo produto. Para que essa economia circular seja aplicada na prática, o gestor deverá repensar o seu negócio e reestruturar sua empresa, porque, esse novo modelo de negócios vai além da reciclagem, ele gera novos produtos e novos processos de fabricação, é nesse ponto que o desenvolvimento econômico surge, com valor agregado ao produto e qualidade de vida para a população, essa contribuição se fortalece ao longo processo porque ele cria novos empregos; força a novas formas de gestão de resíduos; reduz a poluição ambiental e insere no mercado produtos de longa duração e confiáveis.

Mas, aos olhos do consumidor, a economia circular enfrenta um descompasso significativo entre a intenção e a ação. Observa-se uma predisposição crescente e positiva por parte dos consumidores em adotar práticas sustentáveis. No entanto, essa intenção ainda não se traduz, de forma consistente, em mudanças comportamentais efetivas. Um dos fatores é o preço desses produtos, ou seja, o valor final para o consumidor é elevado, portanto, inibe a compra, e a sua opção será o consumo pelo menor preço. Portanto, incentivos do Governo para as indústrias sustentáveis devem ser mais assertivos para que o preço final do produto seja mais acessível e, assim, o ciclo da cadeia produtiva sustentável

gere a internalização e a prática dos princípios da economia circular no cotidiano dos indivíduos.

METODOLOGIA

Para este estudo, utilizou a pesquisa bibliográfica como método principal. Isso significa que as informações foram extraídas de teorias em livros, artigos e outros materiais já publicados. O objetivo foi entender melhor os conceitos da economia circular e como eles são aplicados na prática, tanto nas indústrias quanto no comportamento do consumidor. Conforme explicado por Gil (2007), a pesquisa bibliográfica permite reunir e utilizar conhecimentos já existentes sobre o assunto, o que enriquece a compreensão do contexto abordado. De acordo com a literatura sobre os temas propostos, foram considerados 19 artigos que permitiram identificar que as pessoas estão cada vez mais dispostas a participar de modelos de consumo sustentável, como a economia circular. No entanto, essa boa vontade nem sempre se transforma em atitudes e ações concretas no dia a dia. Isso mostra que ainda faltam fatores que ajudem as pessoas a colocar esses princípios em prática. Logo nos materiais bibliográficos, ainda nos deparamos com a constatação de que a gestão empresarial é tímida em relação a investimentos estruturais e na inovação de produtos derivados de matéria-prima reciclada. Fonseca (2002) relata que as buscas bibliográficas em livros e artigos eletrônicos contribuem para análises de vários estudos de caso, o que permite agregar ainda mais valor ao meio acadêmico, pois possibilita correlacionar a teoria e a prática.

Esse estudo tem como natureza metodológica de cunho exploratório, o que permitiu ao pesquisador identificar que a teoria e a prática ainda caminham no sentido oposto, analisando que a consciência ambiental existe em ambos os lados, tanto do empresário quanto do consumidor, mas a sua efetivação não é acompanhada por um fator: o consumidor não efetiva a compra de produtos inovadores de base reciclada pelo fator preço, ou seja, o preço desses produtos é elevado comparado a produtos de matéria-prima extraída diretamente do meio ambiente, e o empresário, por sua vez, identificando baixa demanda, não investe na estrutura organizacional. Portanto, o ponto de equilíbrio do que deve ser produzido e a quantidade consumida não é definida. Uma outra questão também

identificada pelo método exploratório foram as políticas governamentais para o tema, a estrutura legal brasileira relacionada à economia circular e sustentabilidade é composta por leis federais abrangentes e, mais recentemente, por decretos e projetos de lei específicos que buscam regulamentar e incentivar a transição para esse modelo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente, nos deparamos com mudanças climáticas que impactam o ambiente de forma desastrosa, cujos efeitos são sentidos nas alterações de temperatura e, de forma significativa, no agronegócio. Para os autores Alverne; Holanda (2025) os impactos no setor agrícola se manifestam tanto na quantidade quanto na qualidade dos alimentos, evidenciando o fenômeno do aquecimento global. De acordo com cientistas, as causas desse aquecimento têm sido impulsionadas pelas atividades humanas desde o século XIX. Diante desse cenário, ao analisarmos de forma holística a economia circular, identificamos que sua concepção se fundamenta na utilização e maximização dos materiais consumidos ao seu ponto máximo, sem deixar resíduos para descarte. Para os autores Oliveira; Silva; Moreira (2019), a economia circular vai além da simples reciclagem, representando um modelo de produção e consumo regenerativo. Nesse contexto, a reutilização dos materiais descartados transforma-os em novos produtos, enquanto o consumo regenerativo foca em consumir apenas o necessário. Assim, gestores de organizações industriais e o consumidor final passam a visualizar qualquer material rejeitado como um "material valioso", que pode ser utilizado como insumo para novos ciclos produtivos. Portanto, o termo economia circular surge como uma referência essencial para aumentar a eficiência do uso de recursos. Com foco especial em resíduos urbanos e industriais, esse modelo busca alcançar um melhor equilíbrio e harmonia entre economia, meio ambiente e sociedade. Os autores Gonçalves; Barreto (2019) enfatizam que a economia circular contribui para a redução da poluição e ainda permite mudanças nas paisagens naturais, pelo simples fato de evitar a extração dos recursos naturais no meio ambiente, dessa forma, evita o desmatamento e preserva a biodiversidade local. De forma resumida e concisa a economia circular contribui para a manutenção do meio ambiente em condições adequadas para que os cidadãos tenham boa qualidade de vida.

OS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA CIRCULAR

Quando se pensa de forma tradicional, ou seja, na economia linear que tem como base extrair, produzir, consumir e descartar, notamos de forma clara, o esgotamento dos recursos utilizados como matéria prima para a fabricação de produtos, conforme os autores Miranda; *et al* (2025), quando esses recursos são gerados de forma excedente criamos impactos ambientais ainda mais graves como: a perda da biodiversidade local; acúmulo de lixo; incertezas econômicas e desigualdade social. Diante de tais impactos negativos, vemos as movimentações das autoridades mundiais preocupadas com a sustentabilidade e seus impactos na economia, porque, nesse contexto, a gestão empresarial tradicional é insuficiente para promover mudanças sistêmicas de forma rápida e eficaz. Isso se deve ao fato de que a transição requer tanto uma mudança na estrutura organizacional quanto uma maior consciência social sobre o consumo. Nesse contexto, a Economia Circular surge como uma oportunidade crucial para as empresas, pois as obriga a pensar além de suas pegadas ecológicas e eficiência energética (LEITÃO, 2015). Portanto, a economia circular propõe a transição para um sistema que mantém o valor de produtos, materiais e recursos na economia pelo maior tempo possível, minimizando a geração de resíduos. Essa abordagem propicia novas formas de inovação e desenvolvimento local.

Diante das crescentes preocupações surgem apelos por investimentos em novas tecnologias que promovam o reaproveitamento de resíduos e a eficiência da reciclagem. Tais ações não só movimentariam a economia, mas também reduziriam a dependência de recursos naturais e geram soluções quanto ao destino dos resíduos e seus impactos ambientais (FOSTER *et al.*, 2016). Logo, a reutilização dos resíduos descartados e utilizados pela indústria para a fabricação de novos produtos e com elevado valor agregado, cria a base dos princípios da economia circular ressaltada pelos autores Ribeiro; Kruglianskas (2014) a qual enfatiza a conscientização de gestores e consumidores da seguinte forma:

- **Projetar a não-geração de resíduos**
- **Criar resiliência por meio da diversidade**
- **Pensar de forma sistêmica**
- **Conectar os elementos pelos fluxos (do lixo a matéria prima)**

A base desse modelo reside no estudo dos fluxos dos materiais e alguns casos energéticos dos sistemas industriais, partindo do princípio da criação de ciclos fechados em que os resíduos servem como insumos para novos produtos.

O MODELO LINEAR E A ECONOMIA CIRCULAR

O início da economia linear se apresenta na era da revolução industrial, na qual o modo de produção e consumo foi identificada como produção em linha, ou seja, as matérias-primas extraídas de forma direta na natureza eram transformadas em produtos manufaturados, prontos para o consumo e, depois, eram descartadas como lixo. Como a matéria-prima era abundante naquela época, esse modelo econômico linear foi considerado bem-sucedido por muitos anos, pois permitia que os consumidores tivessem acesso a produtos com preços mais acessíveis e impulsionava o aumento de bens materiais para bilhões de pessoas. O autor Luz (2017) destaca que a economia linear é um modelo econômico tradicional, ou seja, é um modelo de produção e consumo tradicional, com base na seguinte abordagem: extrair, produzir, consumir e descartar, de forma resumida, os recursos naturais serão transformados em produtos que após sua utilização será descartado, gerando resíduos.

Nota-se que este modelo econômico de produção não há nenhum reaproveitamento e ou reutilização dos materiais, que a longo prazo tornam esse modelo de produção inviável e ineficiente, porque ele gera esgotamento dos recursos naturais, eleva a poluição no meio ambiente, gera redução da biodiversidade local, altera as condições climáticas, eleva os preços de commodities entre outros impactos ambientais e econômicos, enfatizam Mesquita; Sabbadini; Costa (2024). Cabe ainda destacar que, além de todos esses impactos negativos descritos, ainda devemos considerar as perdas energéticas, que afetam diretamente o consumidor final por meio do aumento da tarifa de luz, ou seja, os autores Linder; Williander (2017) descrevem que o modelo linear é insustentável a longo prazo, enquanto que o modelo de economia circular busca criar um ciclo contínuo, eficiente e inovador, tanto em produtos quanto em estrutura industrial voltada para a tecnologia e automação. Esse modelo econômico de produção circular acrescenta aumento do valor do capital pois ele cria o equilíbrio entre economia e meio ambiente, buscando a eficiência e a eficácia de todo o

sistema produtivo. A economia circular conforme os autores Miyashiro, *et al.* (2023) gera valor de capital para as empresas de diversas formas, criando novas oportunidades de negócios, aumentando a eficiência e reduzindo riscos, ao mesmo tempo que gera valor para o consumidor por apresentar um produto inovador e sustentável. Dessa forma, os gestores de organizações industriais precisam mudar seu modelo de negócios e repensar suas estratégias em todas as etapas, do design do produto ao pós-consumo, ou seja, em toda sua cadeia produtiva, porque, um negócio voltado para o conceito sustentável envolve uma série de ações interligadas que buscam maximizar o valor dos recursos e minimizar o desperdício.

O CONSUMO CONSCIENTE E SUAS PRÁTICAS

Após o crescimento industrial e sua intensificação na economia, a gestão empresarial enfrenta a dificuldade de administrar seus recursos escassos. A partir da década de 90, a escassez de recursos passou a ser considerada uma preocupação ambiental na esfera empresarial. Nesse contexto, os autores Toni, Larentis; Mattia (2012) destacam que, o consumo excessivo da população força a indústria a produzir mais, gerando o desgaste dos recursos naturais. Portanto, o debate sobre o consumo consciente, que consiste em adquirir apenas o que é essencial para suprir as necessidades humanas, vem sendo discutido até o momento atual. Portanto, conceituar o consumo consciente está em definir o contexto de maximizar os impactos positivos na redução do descarte ou até mesmo no descarte zero para minimizar os impactos negativos levando em consideração as práticas sustentáveis, descrevem Oliveira, Silva; Gómez (2012). Percebe-se de uma forma muito clara que essas questões ambientais destacam o consumo consciente como uma alternativa para solucionar problemas ecológicos. Segundo as autoras Silva; Gomez (2010) o comportamento consciente deve ser adotado por toda a sociedade: indivíduos: por meio de ações pessoais ou coletivas; governantes: com políticas públicas de preservação ambiental; e as empresas: com práticas sustentáveis em seus processos. A adoção dessas medidas visa melhorar a qualidade de vida e construir uma economia baseada na produção sustentável. Ao adotar essas práticas, o consumidor não apenas reduz o impacto negativo no meio ambiente, mas também estimula o mercado a oferecer mais opções sustentáveis, criando um ciclo virtuoso.

O consumo consciente é uma ferramenta poderosa para construir um futuro mais equilibrado, justo e saudável para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar que a economia circular é um modelo econômico, que propõem novas oportunidades de negócios, trabalho colaborativo, preservação e aumento do capital natural, além de contribuições significativas para a sustentabilidade social, econômica e ambiental. Ela cria uma estratégia de gestão empresarial, a utilização de resíduos como matéria prima principal gera novos produtos e prolonga a vida útil dos recursos. Mas, no Brasil a implementação e as práticas da gestão da Economia Circular são bem recentes, em maio de 2025, no Portal Gov.br foi publicado a aprovação do Plano de Ação para a ENEC, detalhando 18 macro-objetivos e 71 ações para os próximos 10 anos, o arcabouço legal e os programas governamentais dão suporte à implementação da economia circular, da seguinte forma:

- **Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS):** Lançada em 2010, a PNRS já estabelece diretrizes e responsabilidades para a gestão de resíduos, além de instituir a logística reversa, um instrumento crucial para a economia circular.
- **Lei de Incentivo à Reciclagem (LIR):** A Lei nº 14.260/2021, regulamentada em 2024, oferece benefícios fiscais para empresas e pessoas físicas que investem em projetos de reciclagem.
- **Programa MOVER:** O Programa Mobilidade Verde e Inovação (MOVER), instituído pela Lei nº 14.902/2024, oferece incentivos para a produção de veículos mais sustentáveis e eficientes, com foco em tecnologias de baixo carbono.
- **Projetos de Lei:** Além das políticas em vigor, projetos de lei, como o PL 1.874/2022, tramitam no Congresso para criar uma política nacional de economia circular mais abrangente.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Apesar dos avanços, a implementação total da economia circular ainda enfrenta desafios.

- **Ambiente normativo:** É preciso criar um ambiente regulatório favorável para a transição, que vá além da ENEC.
- **Apoio e inovação:** É fundamental apoiar a pesquisa, a inovação tecnológica e práticas empresariais sustentáveis.
- **Coerência fiscal:** O governo busca alinhar os benefícios fiscais para que incentivem cada vez mais a circularidade no longo prazo.
- **Articulação:** A articulação entre setor produtivo, sociedade civil e governo é essencial para avançar na agenda.

A economia circular no Brasil é suportada por políticas como a Política Nacional de Resíduos Sólidos e a Lei de Incentivo à Reciclagem, além de programas como o MOVER. Contudo, a implementação enfrenta desafios como a necessidade de um ambiente regulatório mais favorável, maior apoio à inovação de produtos e investimentos tecnológicos e melhor articulação entre os diferentes setores, principalmente entre empresa e a sociedade.

REFERENCIAS

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza. UEC, 2002.

FOSTER, A.; ROBERTO, S. S.; IGARI, A. T. *ECONOMIA CIRCULAR E RESÍDUOS SÓLIDOS: uma revisão sistemática sobre a eficiência ambiental e econômica*. Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. São Paulo. 2016.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo. Atlas, 2007.

GONÇALVES, T. M; BARROSO, A. F. D. F. *A economia circular como alternativa à economia linear.* Anais do XI SIMPROD. 2019.

LEITÃO, Alexandra. ***ECONOMIA CIRCULAR: uma nova filosofia de gestão para o séc. XXI.*** Portuguese Journal of Finance. v.1, n.2, 2015.

LINDER, M.; WILLIANDER, M. **CIRCULAR BUSINESS MODEL INNOVATION: Inherent Uncertainties.** Business Strategy and the Environment, v. 26, n. 2, 2017.

LUZ, B. *As escolhas, o aprendizado e o processo de transição. Economia circular Holanda - Brasil: da teoria à prática.* Rio de Janeiro. SENAI, 1.ed, 2017.

MESQUITA, Mirian, M. F; SABBADINI, Francisco S; COSTA, Kelly, A. ***MEDINDO A CIRCULARIDADE DOS RESÍDUOS: caminhando para uma economia circular.*** Revista Ambiente e Sociedade. São Paulo, v.27, 2024.

MIRANDA, Rodrigo O.; MELLO, Deborah, I. M. C; FALANGOLA, Renata F.; SANTOS, Emerson S. ***ECONOMIA CIRCULAR: desafios e oportunidades para empresas brasileiras.*** Revista ReGeo, São José dos Pinhais, v.16, n.14, 2025.

MIYASHIRO, Marianna K; PIZZINATTO, Nadia K; LAS CASAS, Alexandre, L; KUNIYOSHI, Márcio S. ***EMPREENDEDORISMO NA ECONOMIA CIRCULAR: uma revisão sistemática em ciclos de materiais e modelos de negócios.*** Rio de Janeiro, Cad. EBAPE, v.21, n.5, 2023.

MONT'ALVERNE, Tarin C. F; HOLANDA, João R. ***A ECONOMIA CIRCULAR E SUA RELAÇÃO COM A POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS: inovação ou risco de reciclagem das políticas que ficaram no papel?*** Veredas do Direito, v.22, 2025.

OLIVEIRA, Adna, C. V; **SILVA**, Aline, S; **MOREIRA**, Ícaro, T. A. **ECONOMIA CIRCULAR: conceitos e contribuições na gestão de resíduos urbanos**. Revista Desenvolvimento Econômico, v.3; n.44, 2019.

OLIVEIRA, Alice Paz Marques de; **SILVA**, Minelle Enéas da; **GOMÉZ**, Carla Regina Pasa. **INDICADORES DE CONSUMO CONSCIENTE: uma avaliação do recifense sob a ótica do consumo sustentável**. São Paulo. SIMPOI, 2012.

PORTAL GOV. BR. *Plano Nacional de Economia Circular*. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/enec/plano-nacional>. Acesso em: 29 de nov. 2025.

RIBEIRO, F. de M.; **KRUGLIANSKAS**, I. **A ECONOMIA CIRCULAR NO CONTEXTO EUROPEU: conceito e potenciais de contribuição na modernização das políticas de resíduos sólidos**. In: Encontro Internacional Sobre Gestão Ambiental e Meio Ambiente, 16., São Paulo. Anais. São Paulo. ENGEMA, 2014.

SILVA, Minelle Enéas da; **GÓMEZ**, Carla Regina Pasa. **CONSUMO CONSCIENTE: o papel contributivo da educação**. REUNA, v. 15, n. 3, p. 43-54, set./dez., 2010.

SOUZA, Luciane A; **LINS**, Samuel L.B. **PENSAR, SENTIR E AGIR: análise do comportamento de consumo consciente de universitários brasileiros e portugueses em relação a produtos com apelo ecológico**. Revista Meio Ambiente e Ciências Sociais, v.10, n.2, 2022.

TONI, Deconit; **LARENTIS**, Fabiano; **MATTIA**, Adilene. *Um estudo sobre a configuração da imagem do conceito de consumo consciente*. RGSA- Revista de Gestão Social e Ambiental, v. 6, n. 3, p. 116-131, 2012.